

Cadernos BC
Série Educativa



O que é o dinheiro?



Cadernos BC

Série Educativa



O que é o dinheiro?


BANCO CENTRAL
DO BRASIL



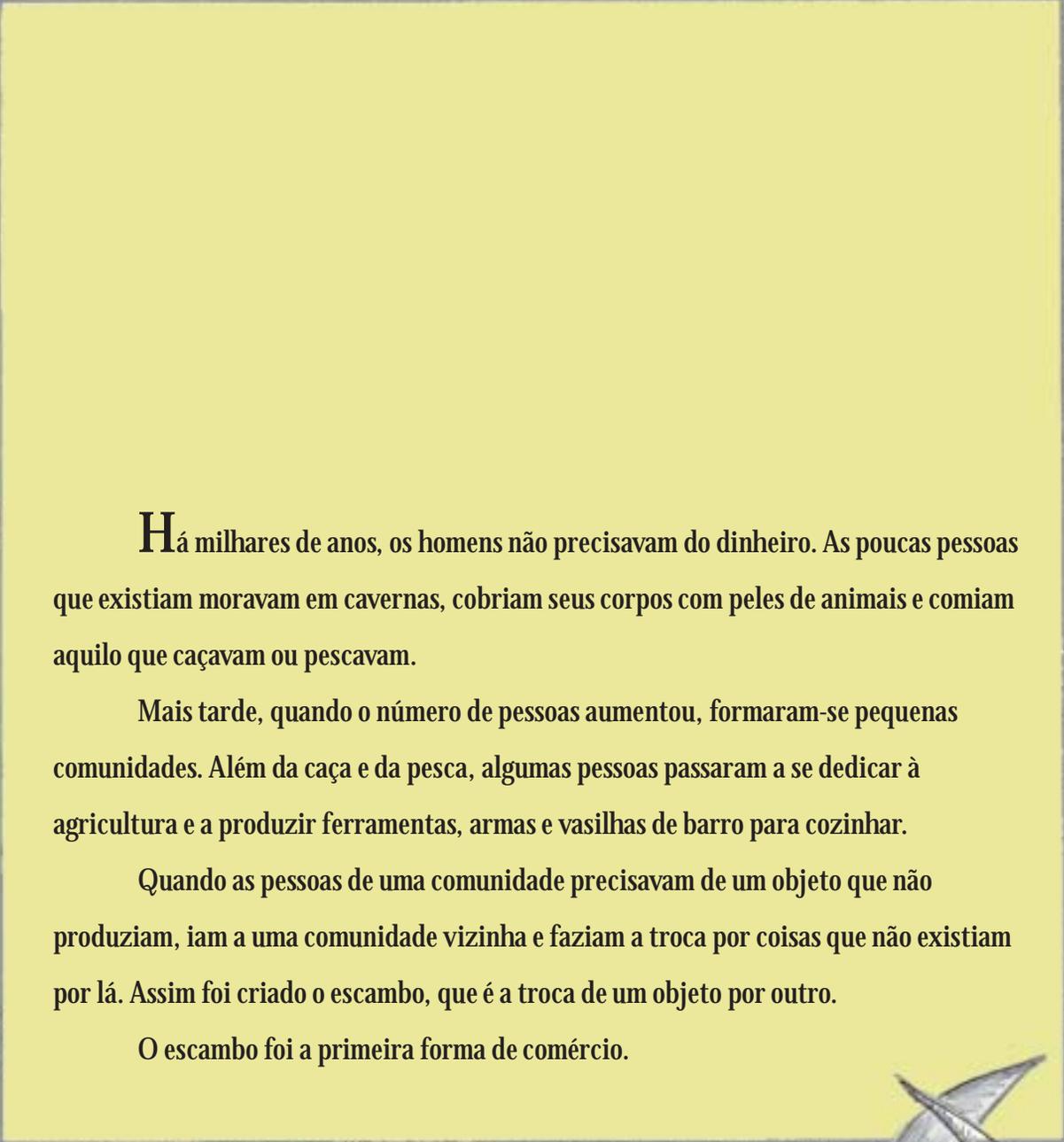


Banco Central do Brasil

Editada em dezembro de 2002.



As moedas e as notas usadas para comprar quase tudo aquilo de que você precisa ou que você quer (comida, roupas, brinquedos) são uma invenção recente na história da humanidade.

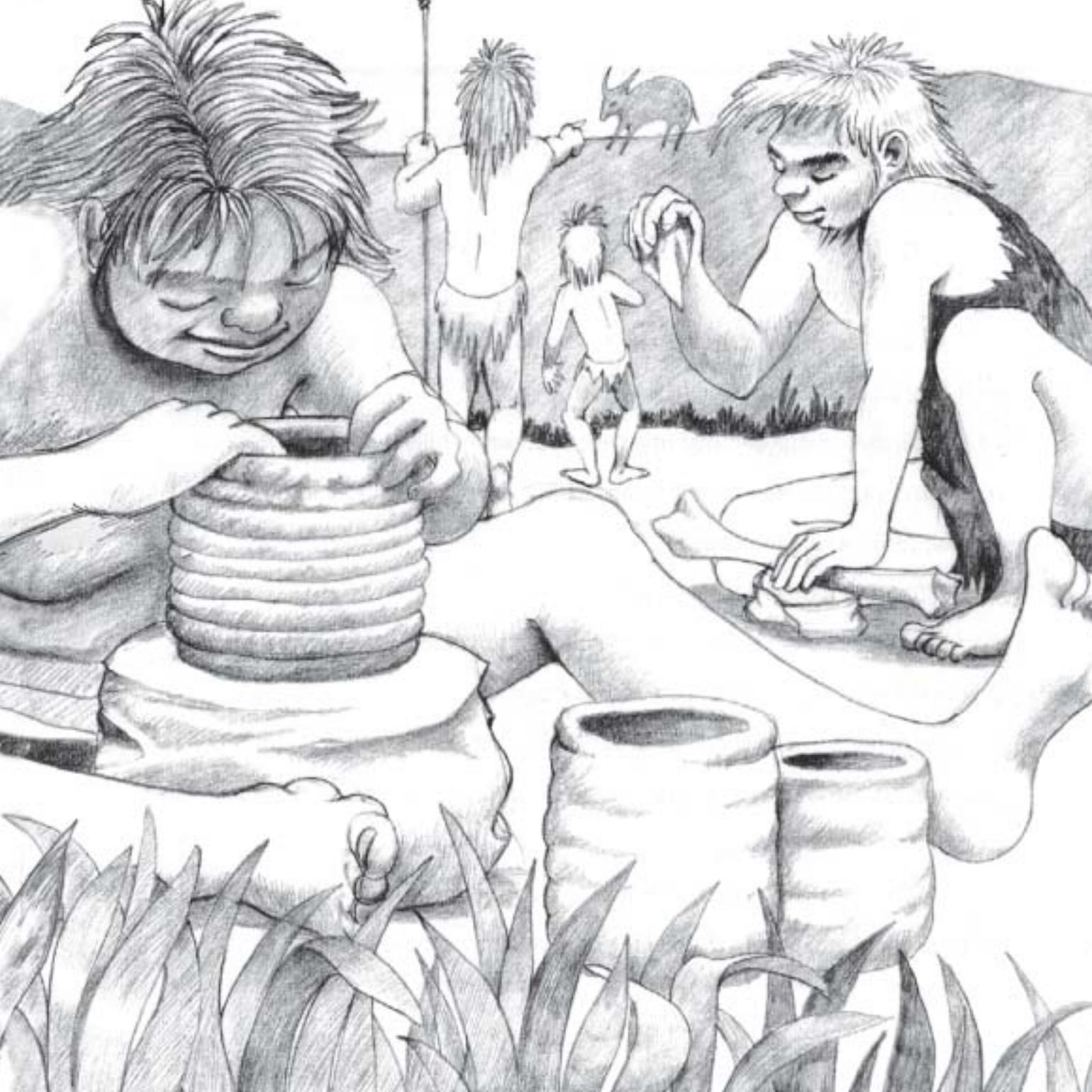


Há milhares de anos, os homens não precisavam do dinheiro. As poucas pessoas que existiam moravam em cavernas, cobriam seus corpos com peles de animais e comiam aquilo que caçavam ou pescavam.

Mais tarde, quando o número de pessoas aumentou, formaram-se pequenas comunidades. Além da caça e da pesca, algumas pessoas passaram a se dedicar à agricultura e a produzir ferramentas, armas e vasilhas de barro para cozinhar.

Quando as pessoas de uma comunidade precisavam de um objeto que não produziam, iam a uma comunidade vizinha e faziam a troca por coisas que não existiam por lá. Assim foi criado o escambo, que é a troca de um objeto por outro.

O escambo foi a primeira forma de comércio.





É claro que nem tudo era tão simples. Para trocar um objeto por outro, primeiro era preciso haver concordância entre as partes.

Se alguém quisesse trocar uma vasilha por uma faca, por exemplo, teria que procurar por quem tivesse uma faca e verificar se essa pessoa estaria disposta a receber a vasilha em troca. Às vezes, o negócio acabava sem problemas:

– Tome a sua faca! Dê a minha vasilha!

Outras vezes, porém, não era interesse do dono da faca trocá-la por uma vasilha e sim por um colar de conchas do mar.

Então, o dono da vasilha, que queria a faca, teria que procurar por alguém que possuísse um colar de conchas do mar e que quisesse trocá-lo pela vasilha. Em seguida, se conseguisse trocar a vasilha, voltaria à casa do dono da faca e, finalmente, faria a troca pelo colar de conchas do mar.





Como você pode ver, essa troca causava muita confusão. Por isso, as pessoas entraram em acordo para dar um valor a alguns objetos ou alimentos e poder trocá-los por aquilo que cada um quisesse ou de que necessitasse.

Assim, através do tempo e em diversas comunidades, certos objetos e alimentos, como conchas, plumas, tabaco, peles, pedras, sementes, cereais e sal foram usados como dinheiro para comprar e vender mercadorias. Quando alguém realizava um trabalho para outra pessoa, também podia receber em troca uma quantidade desses objetos.

No Brasil, após a chegada dos portugueses, o pau-brasil passou a ser a principal mercadoria utilizada como elemento de troca. Posteriormente, o pano de algodão, o açúcar, o fumo e o zimbo (tipo de concha utilizada nas trocas entre os escravos) foram utilizados como moeda-mercadoria.

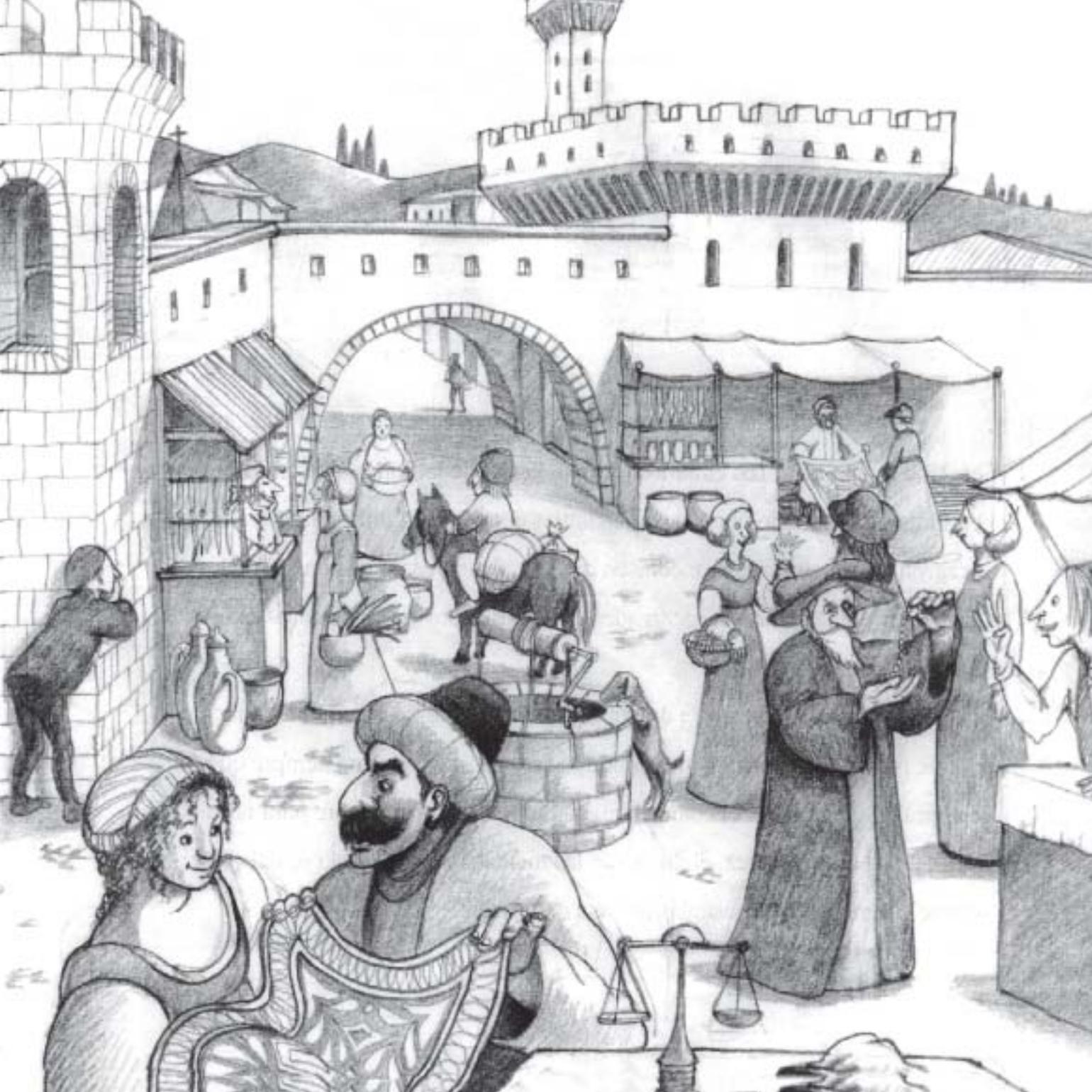


The background of the page is a black and white line drawing of a stone building. At the top left, a windmill is visible. On the right side, a woman in a long dress and a headscarf stands in an arched doorway, looking towards the left. The central text is contained within a light green rectangular box.

Muito antes da descoberta do Brasil, à medida que as comunidades cresciam e aumentava a troca entre diferentes povos, os metais - especialmente os metais preciosos, como a prata e o ouro - começaram a ser utilizados como instrumento de troca para facilitar o comércio. Isso porque, além de serem muito desejados, por causa de sua beleza e dificuldade de obtenção - o que aumentava seu valor -, eram muito resistentes e podiam ser divididos em pequenas partes.

Assim, os primeiros comerciantes viajavam carregando seus sacos de ouro e prata e algumas balanças, com as quais pesavam a quantidade necessária de metal para comprar ou vender mercadorias.

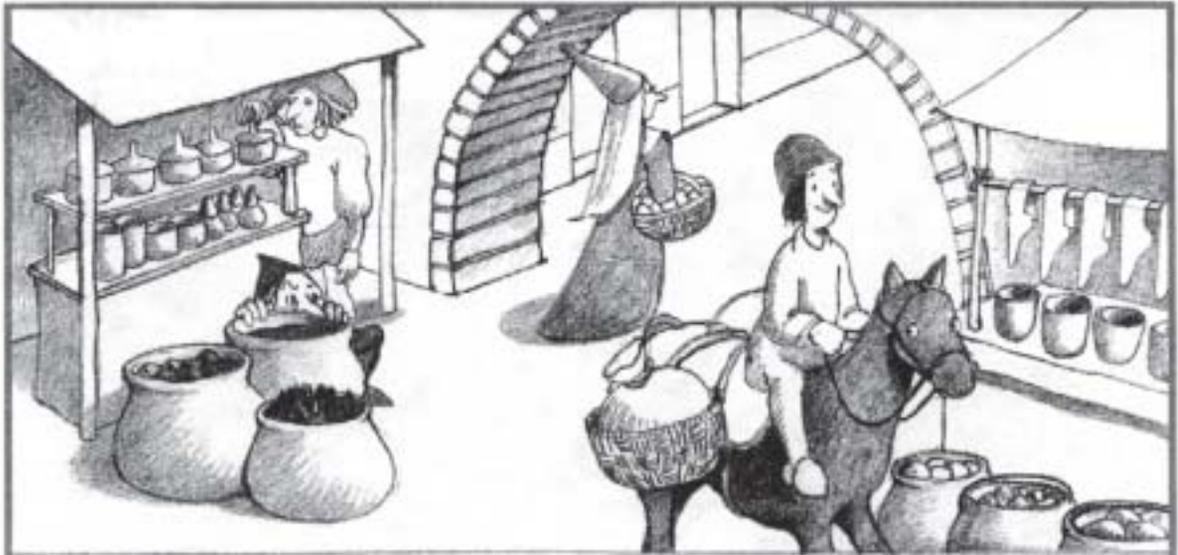
Porém, o trabalho de carregar todo esse peso era complicado. Foi então que apareceram as primeiras moedas - peças de ouro ou de prata, ou de uma combinação dos dois metais. Essas moedas, onde eram inscritos seu peso e seu valor, eram marcadas, também, com os nomes, desenhos ou legendas dos governantes que as faziam circular em seus domínios.

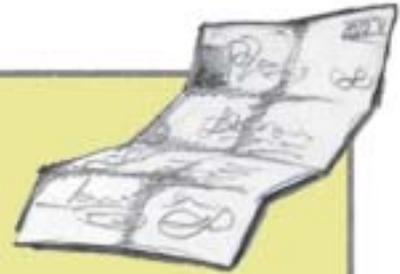




Mas sair com um saco de moedas para comprar mercadorias não era uma boa idéia. As estradas estavam cheias de ladrões, assaltantes e bandidos. Então, os comerciantes encontraram uma solução. Começaram a depositar suas moedas na casa de uma pessoa em quem confiavam: o ourives, que era o encarregado de trabalhar com o ouro e com os outros metais nobres. Ali suas moedas estariam seguras.

Em troca das moedas que lhe davam para guardar, o ourives entregava um recibo no qual prometia devolvê-las quando o dono as pedisse. Sempre que comprava mercadorias, o comerciante ia à casa do ourives para retirar parte de suas moedas. Por sua vez, o dono da mercadoria recebia as moedas do comerciante e também as depositava na casa do ourives.

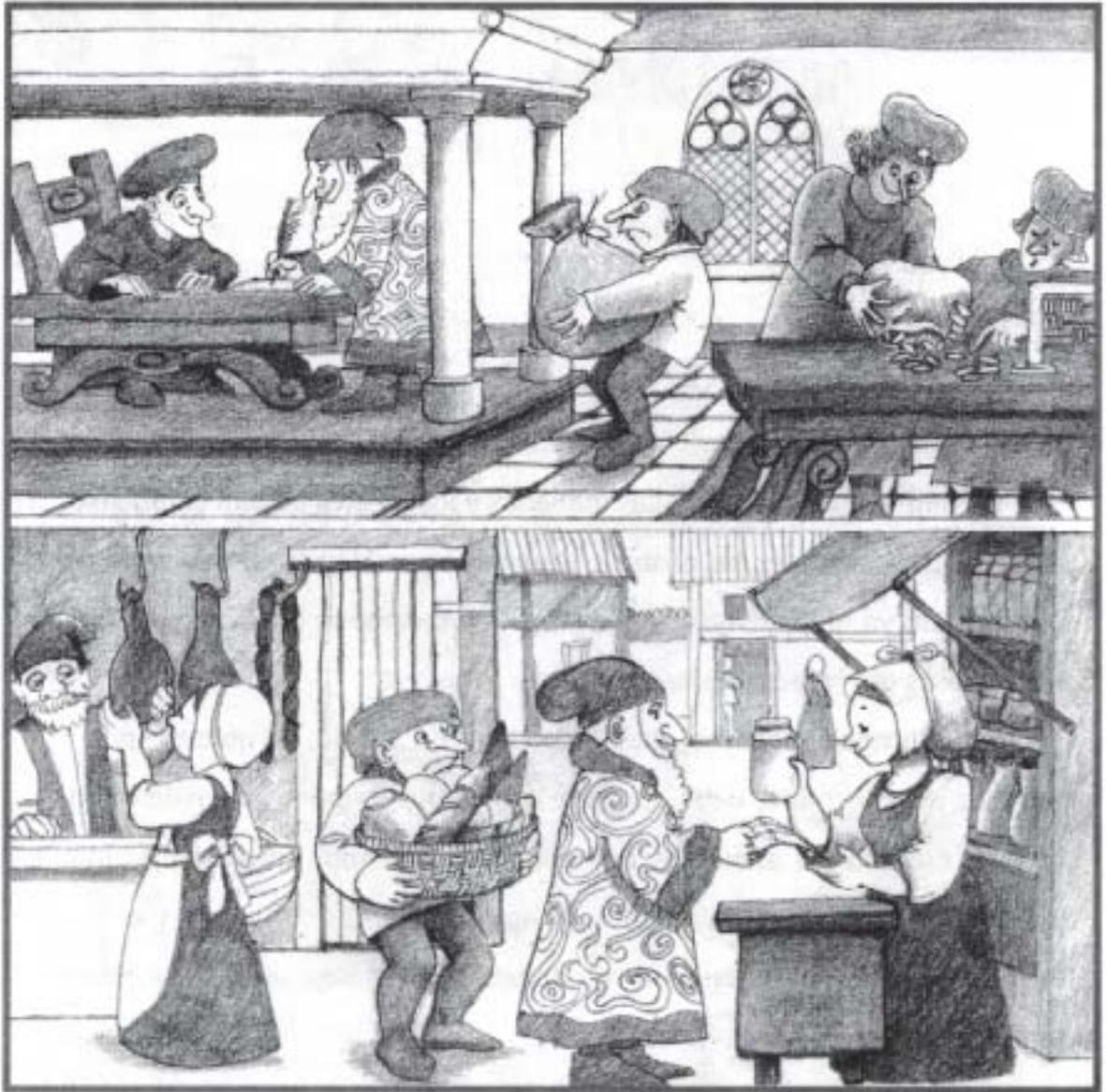


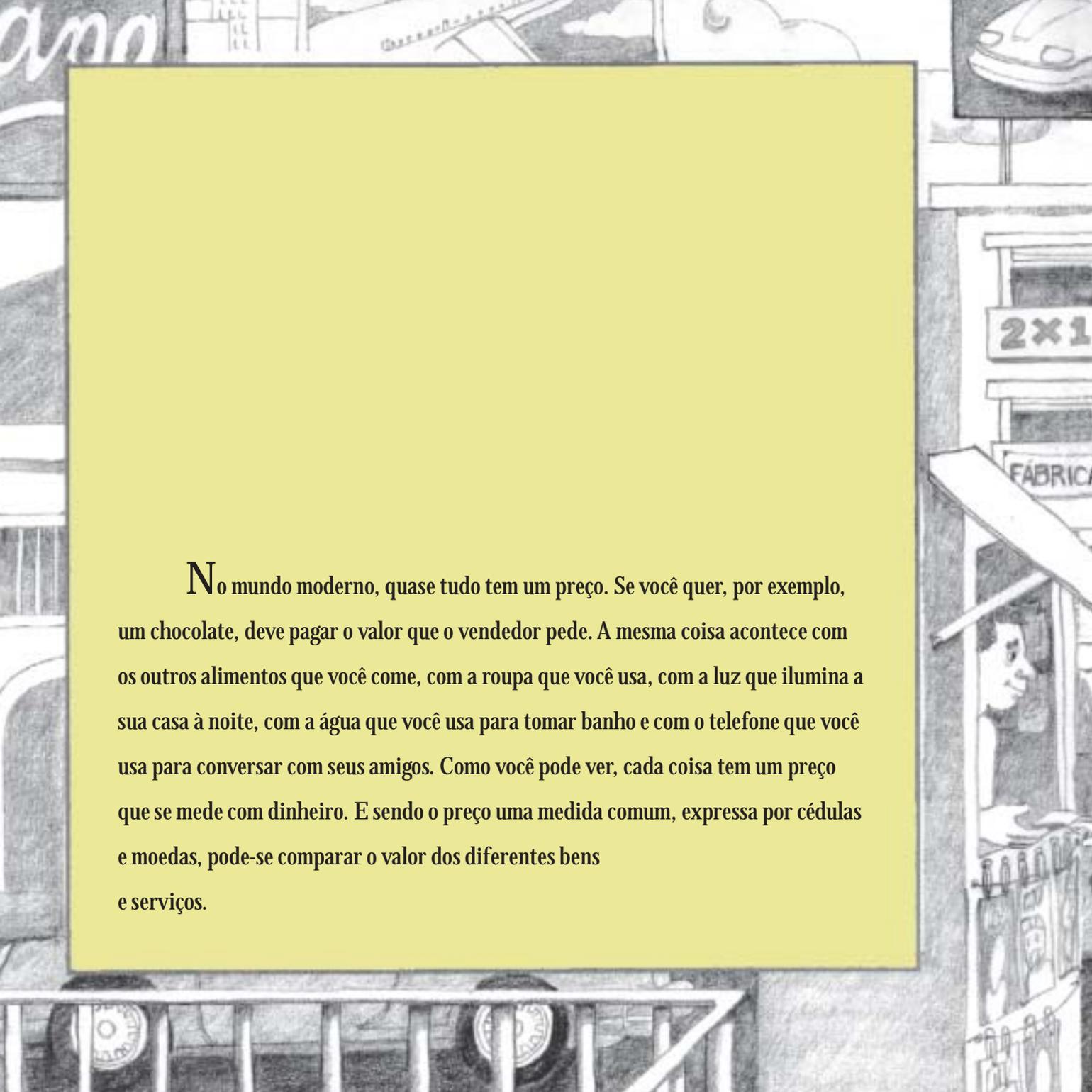


Os ourives estavam cansados de tanto dar recibos pelas mesmas moedas. Tiveram, então, uma grande idéia: em vez de ficarem entregando e guardando o ouro e a prata, era melhor que o comprador pagasse o vendedor com o recibo, que era, no final das contas, a prova de que o comprador tinha depósitos na casa do ourives. Essas foram as primeiras cédulas: recibos de papel que representavam uma quantidade de ouro e de prata.

Além de guardar o dinheiro, os ourives começaram a emprestá-lo a reis, governantes e outras pessoas em troca de algum benefício ou favor. Assim, muitos ourives se tornaram os primeiros banqueiros.

Durante muito tempo, os recibos dos ourives foram usados como cédulas, trocados pelo ouro e prata depositados nas arcas dos banqueiros. Hoje, continuamos usando cédulas, mas já não as trocamos por ouro e prata, como se fazia antes. Com elas, compramos as coisas de que precisamos ou que queremos.





No mundo moderno, quase tudo tem um preço. Se você quer, por exemplo, um chocolate, deve pagar o valor que o vendedor pede. A mesma coisa acontece com os outros alimentos que você come, com a roupa que você usa, com a luz que ilumina a sua casa à noite, com a água que você usa para tomar banho e com o telefone que você usa para conversar com seus amigos. Como você pode ver, cada coisa tem um preço que se mede com dinheiro. E sendo o preço uma medida comum, expressa por cédulas e moedas, pode-se comparar o valor dos diferentes bens e serviços.

A CRÉDITO

PROMOÇÃO
18% em todo
o estoque

APROVEITE

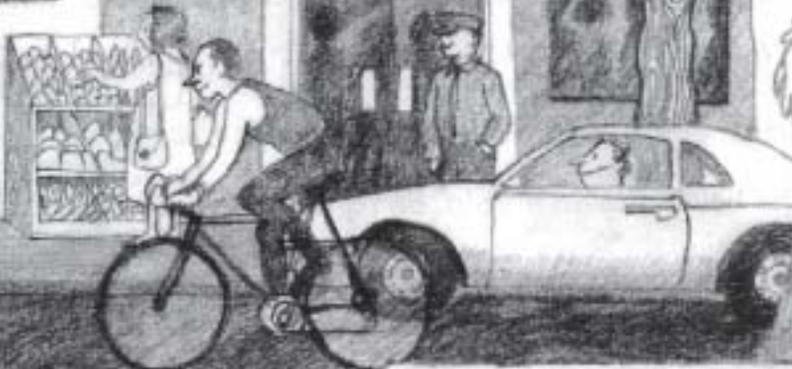
A DE CALÇADOS JIM

BANCO MAR

OFERTAS!

FÁBRICA
DE
CALÇA JEANS

30% E 40%



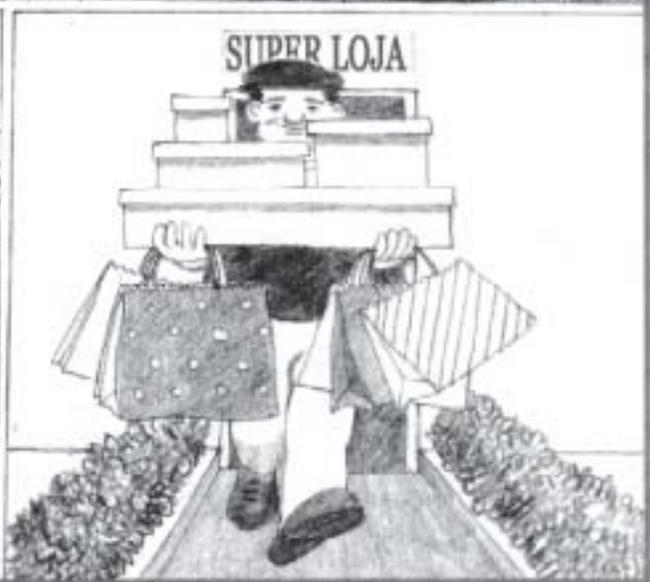


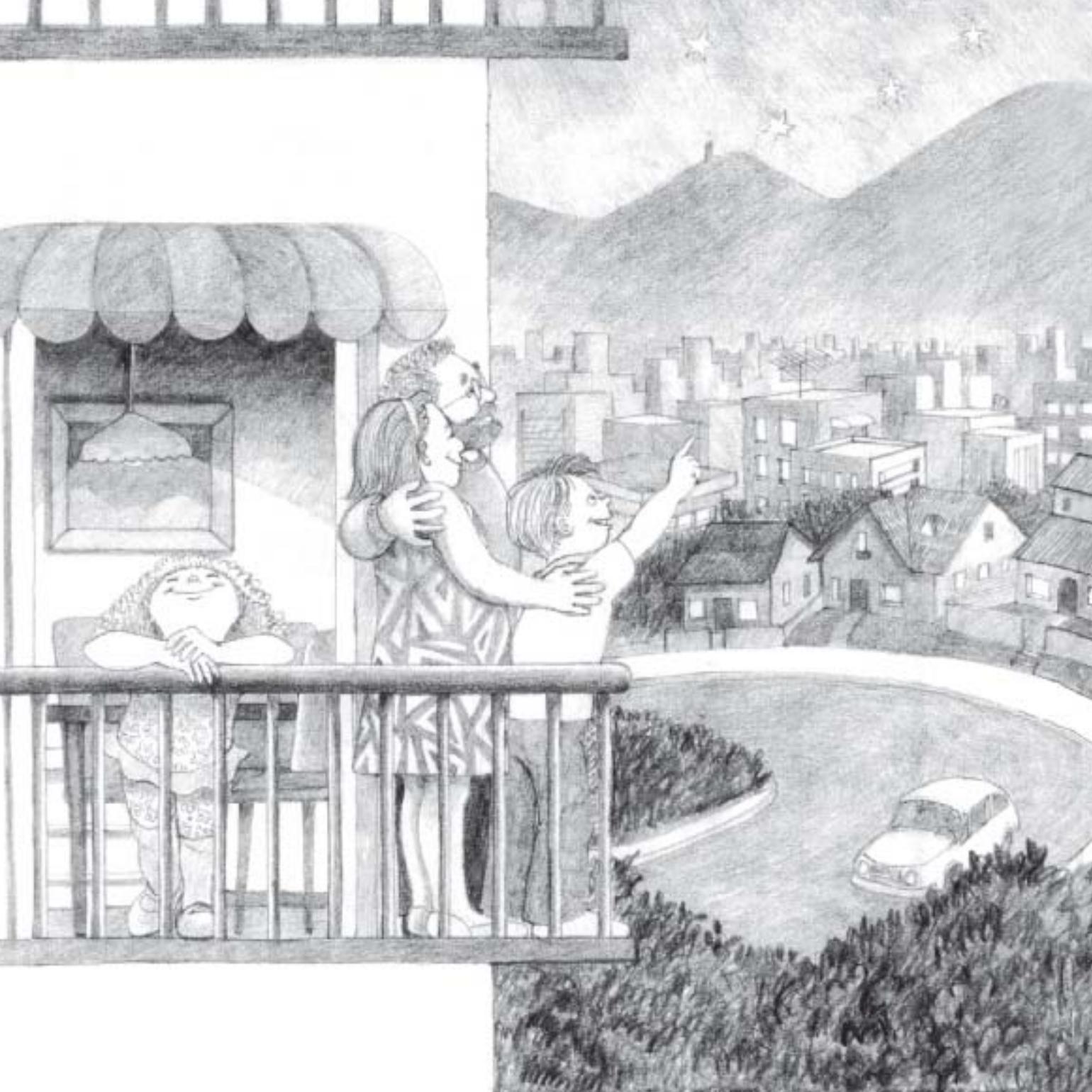
Pode-se também guardar o dinheiro para usá-lo de outras maneiras. As pessoas trabalham e, por seu trabalho, recebem um pagamento em dinheiro. Esse pagamento é chamado de salário. Com o salário que recebem, as pessoas pagam a comida, a roupa, o lugar onde moram, a escola, a luz, a água e as demais coisas de que necessitam. Se, depois de todos esses gastos, lhes sobra algum dinheiro, elas o guardam em um banco, fazendo uma poupança para utilizar no futuro. Pode ser para comprar um carro novo, viajar, pagar um médico se ficarem doentes, ou ainda para abrir um negócio próprio, como uma sorveteria, um restaurante ou uma fábrica de sapatos, e assim ganhar mais dinheiro.

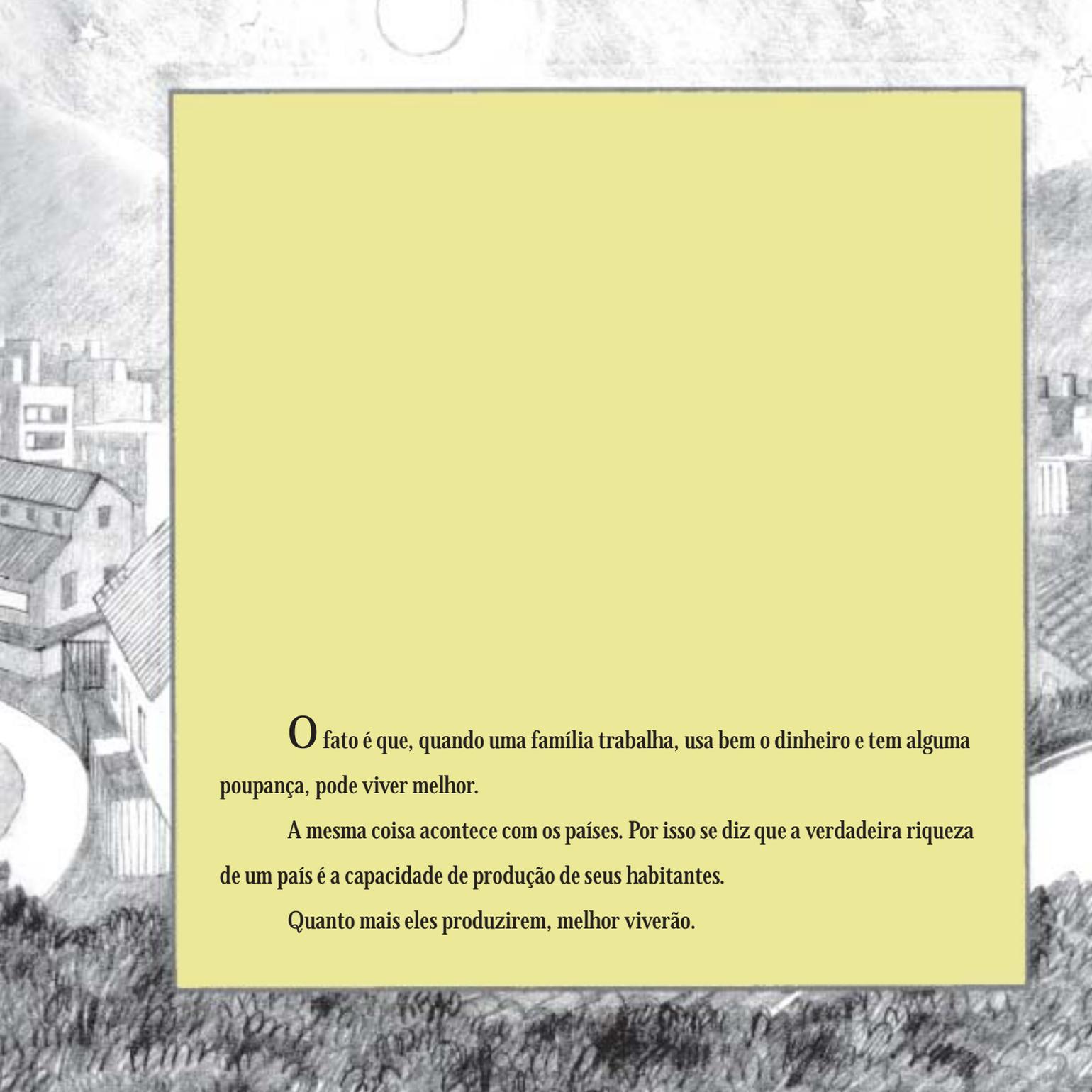




Atualmente, além das moedas e das cédulas, existem outras formas de pagamento. Você se lembra de que os ourives entregavam aos comerciantes um recibo em troca do ouro e da prata? Da mesma maneira, se tivermos dinheiro em um banco, poderemos receber um talão de cheques ou um cartão de crédito. Com o desenvolvimento da informática, outras formas de pagamento passaram a ser usadas, como o pagamento eletrônico, feito também com cartão ou por computador. Não parece mais cômodo e seguro pagar assim?







O fato é que, quando uma família trabalha, usa bem o dinheiro e tem alguma poupança, pode viver melhor.

A mesma coisa acontece com os países. Por isso se diz que a verdadeira riqueza de um país é a capacidade de produção de seus habitantes.

Quanto mais eles produzirem, melhor viverão.

Curiosidades...

A palavra dinheiro vem do latim *denarius*, nome dado a uma antiga moeda romana. Essa palavra foi usada para denominar uma moeda de prata e cobre que circulava em Castilha, na Espanha; depois foi utilizada para todas as moedas e todo o tipo de dinheiro.

A palavra troca vem do Catalão *troc* e quer dizer “golpear”, “chocar”, pelo choque ou aperto de mãos que se davam os comerciantes no momento de fechar um negócio.

A palavra comércio vem do latim *comercium*, formada com as palavras *cum* e *merx-cis*, que queriam dizer comércio de coisas miúdas ou de pouco valor.



Em geral, cada país tem a sua própria moeda: no Japão, o iene; nos Estados Unidos, o dólar; no México, o peso mexicano; na Venezuela, o bolívar. Porém, vários países do Continente Europeu, a exemplo de Alemanha, Espanha, França, Itália e Portugal, uniram-se, formando a Comunidade Econômica Européia, e, a partir de 2002, adotaram uma moeda única para todos eles. Essa moeda chama-se “euro”. No Brasil, a moeda que nós utilizamos é o real.

A palavra moeda significa peça de metal, normalmente de formato circular, usada como meio de pagamento. Pode também ter um sentido mais amplo, significando dinheiro, englobando as moedas propriamente ditas e as cédulas.

O primeiro papel-moeda (as primeiras cédulas) foram utilizadas na China, no século VII, há mais de mil anos.



As primeiras formas de dinheiro conhecidas são os lingotes (ou barras de metal), que eram usados na Babilônia há uns 5.000 anos.



As moedas foram inventadas na Lídia, uma parte da Turquia atual, há uns 2.500 anos. Não eram totalmente de forma redonda e somente um dos lados era gravado.



O sal também foi usado como dinheiro em determinada época da história. Os soldados romanos eram pagos em sal. Daí a origem da palavra salário para definir o pagamento que os trabalhadores recebem dos seus patrões.

O gado foi uma mercadoria muito utilizada como dinheiro. Era um tipo de dinheiro interessante porque se multiplicava quando as vacas davam cria; porém davam prejuízo quando o gado ficava doente e morria. Além disso, era uma moeda de difícil transporte. Em latim, gado se chama pecus. Dessa palavra surgiu a expressão "valores pecuniários" que até hoje significa "valores em dinheiro".



Um dos benefícios que o aparecimento do dinheiro trouxe para as pessoas foi o de facilitar a vida daqueles que pretendiam guardar parte dos seus ganhos para gastar no futuro. É muito mais fácil guardar dinheiro do que vacas, cereais, sal, que podem desaparecer repentinamente.

Há muito tempo, existem provérbios, adivinhações, trava-línguas, rimas, versos, canções e até orações que expressam bem a sabedoria popular sobre o dinheiro. A seguir, damos alguns exemplos. Caso você tenha dúvidas, pergunte a alguém mais velho o que significam.



Nem tudo que reluz é ouro.

Quem tudo quer
tudo perde.

Quem parte e reparte
fica com a melhor parte.

Branco sou,
da água nasci,
pobres e ricos comem de mim.

Na água nasci,
na água me criei.
Se na água me jogarem,
na água morrerei.





Por que a moeda é redonda?

Mais vale um amigo na praça
do que dinheiro no bolso.

Quando a esmola é demais,
o santo desconfia.

Mais vale um pássaro na mão
do que dois voando.

De grão em grão,
a galinha enche o papo.





**Agradecemos a autorização para
reprodução e adaptação concedida pelo
Banco Central da Venezuela.
Gerência de Comunicações Institucionais:
Mary Batista Lorenzo**

Créditos da publicação original:

**Créditos da publicação original
Dirección Editorial:
María Elena Maggi y Pedro Parra Deleaud
Asesoría técnica: Víctor Fajardo Cortez
Diseño e ilustraciones: Rosana Faria
Producción y supervisión de imprenta:
Mirna Ferrer
ISBN 980-6395-00-X
Impreso en Venezuela por Refolit**

**Textos e ilustrações adaptados pelo
Banco Central do Brasil
Secretaria Executiva da Diretoria,
Secretaria de Relações Institucionais.
Ilustração da página 9 por
Paulo Eduardo Flores.**



A palavra economia vem do grego *oikos* (casa) e *némein* (administrar). Desse significado de cuidar e lidar com os bens de uma casa, a palavra tomou o sentido que tem agora de administrar a riqueza pública de uma comunidade, região ou país. Daí também vem o nome da ciência que estuda os processos econômicos.

Com esta série de cadernos, o Banco Central do Brasil acredita estar oferecendo às crianças brasileiras, por meio de textos simples e ilustrações divertidas, alguns temas e conceitos básicos de economia que permitirão a elas compreender a complexidade do mundo econômico de hoje.

